

PRESENÇA DE BACTÉRIAS EM SUPERFÍCIES INANIMADAS EM UNIDADES HOSPITALARES

Camila Zamprogna¹; Fernanda Pilatti²; Liziara Fraportí²

¹. Acadêmica do curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

². Docente do Curso de Biomedicina, Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: camilazamprogna@gmail.com

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma preocupação importante entre as infecções nosocomiais, especialmente em ambientes de alta complexidade como as UTIs. Bactérias em superfícies inanimadas servem como reservatórios e portadores para os pacientes, o que é frequentemente associado a essas infecções. Os pacientes gravemente enfermos são frequentemente submetidos a intervenções invasivas e são expostos a vários dispositivos médicos, o que aumenta a probabilidade de infecções nosocomiais nas UTIs¹. **Objetivo:** Revisar estudos sobre microorganismos em unidades hospitalares, destacando a presença de organismos patogênicos. **Método:** O presente trabalho baseou-se no levantamento bibliográfico nos principais bancos de periódicos disponíveis online, *Pubmed*, *Scielo* e *Brazilian Journal of Development*. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2024, no idioma português, com as palavras-chave: Infecção Hospitalar, Superfícies, Microorganismos. A partir dos critérios, foram analisados quatro artigos contendo estudos sobre microorganismos presentes em hospitais. **Resultados e Discussão:** Em um estudo realizado em 2018 por Deshpande et al. (2017)² com 318 amostras de pisos de quartos de pacientes, foi encontrada contaminação por *Clostridium difficile*, *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e *Enterococcus* resistente à vancomicina (VRE). Nesta

mesma pesquisa, constatou-se que houve transferência de patógenos do chão para objetos que estavam em contato com o chão e, destes, para as mãos e luvas. Em um estudo realizado por Correia et al. (2021)³, dentre 40 amostras coletadas, 22 (55%) apresentaram crescimento positivo para pelo menos um microrganismo. Destas amostras os autores isolaram e identificaram 32 espécies bacterianas, sendo elas 14 (43,8%) amostras positivas para *Staphylococcus* coagulase negativa (CoNS), sete (21,9%) para *Acinetobacter baumannii* complex, três (9,4%) para *Enterobacter aerogenes* e duas (6,3%) para *Staphylococcus aureus*. 94,4% dos equipamentos analisados por uma pesquisa realizada por Rocha, et al. (2015)⁴ apresentaram contaminação por uma ou mais espécies bacterianas, das quais as mais isoladas corresponderam a *Acinetobacter* sp., *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus* coagulase negativa (SCN), *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterococcus* sp., *Klebsiella pneumoniae* e *Streptococcus viridans*. Em outro estudo mais recente realizado por Sharma et al. (2022)⁵ os autores encontraram bactérias patogênicas em 27,77% dos lençóis e uniformes analisados, sendo elas *Staphylococcus hominis*, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus warneri*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii*. evidenciando microorganismos também encontrados anteriormente. **Conclusão:** Levando em consideração os diversos estudos publicados sobre a contaminação de ambientes hospitalares, é possível constatar que diversos microorganismos patogênicos de importância clínica têm sido encontrados em superfícies inanimadas, expondo pacientes e funcionários. A higienização hospitalar, bem como o controle de qualidade dos processos são aliadas das boas práticas na prevenção de surtos de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, microorganismos, superfícies inanimadas.

REFERÊNCIAS

- ¹ Allegranzi, B., Bagheri Nejad, S., Combescure, C., Graafmans, W., Attar, H., Donaldson, L., & Pittet, D. (2011). Burden of endemic health-care-associated infection in developing countries: systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 377(9761), 228-241.
- ² Deshpande, A., Cadnum, J. L., Fertelli, D., Sitzlar, B., Thota, P., Mana, T. S., Jencson, A., Alhmidi, H., Koganti, S., & Burro, C. J. A J. (em inglês) (2017). Os pisos hospitalares são um reservatório subestimado para a transmissão de patógenos associados aos cuidados de saúde? *Jornal americano de controle de infecção*, 45 em (3), 336-338. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.11.005>
- ³ Corrêa ER, Machado AP, Bortolini J, Miraveti J de C, Corrêa LVA, Valim MD. Bactérias resistentes isoladas de superfícies inanimadas em um hospital público. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.74774>
- ⁴ Rocha IV, Ferraz P de M, Farias TGS de, Oliveira SR de. Resistência de bactérias isoladas em equipamentos em unidade de terapia intensiva. *Acta paul enferm* [Internet]. 2015 Sep;28(5):433–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500073>
- ⁵ Krishnamoorthi, Sivanantham & Sharma, Raman & Kumar, Ashok & Biswal, Manisha & Koushal, Vipin. (2022). Bacterial counts of hospital linen and effectiveness of laundry process: A need for consensus on microbial sterility of hospital linen. *Journal of Patient Safety and Infection Control*. 10. 6-9. Disponível em: 10.4103/jpsic.jpsic_1_22.